

Profissionais que trabalham em ciência, tecnologia e inovação, pesquisa e desenvolvimento, em sua maioria, detêm elevado grau de instrução, visto que a formação em pós-graduação é uma condição necessária para desenvolvimento das atividades próprias da área. O número de doutores por milhão de habitantes no Brasil ainda está abaixo da média mundial, que, em 2007, girava em torno de mil doutores por milhão de habitantes; em Israel, o número se aproximava de 8.000. No Brasil, em 2010, havia cerca de 700 doutores por milhão de habitantes, a maior parte deles empregada nas instituições de ensino superior.

Para que as pessoas qualificadas pelo sistema de pós-graduação possam gerar benefícios para os processos de inovação, é necessário que mestres e doutores sejam absorvidos também pelas empresas, e não somente pelas universidades. Sem eles, as organizações privadas não têm a capacidade interna necessária para buscar soluções inovadoras para seus problemas e dificilmente conseguirão gerar inovações baseadas em conhecimento.

O novo Marco Legal de CT&I deixa clara a importância e a necessidade da formação e da capacitação de pessoas qualificadas em áreas como empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual. O incentivo ao desenvolvimento de pesquisas pioneiras que gerem processos e produtos inovadores está intrinsecamente relacionado à formação de profissionais qualificados e comprometidos com o avanço do conhecimento científico. Além da competência intelectual, espera-se das universidades a formação de pessoas com perfil inovador, capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do País.